

O ELEGANTE

Director — Antonio Sbissa
Redactor-chefe — Irenio Barbosa
Redactores — Firmino C. Vieira
Zanzibar Lins e Oscar S. Pereira

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 15 DE JULHO DE 1923

NÚMERO 16

O POETA DO BREJO

Figura admirável no seu tempo foi esse distinto Catharinense que, na Cathedra de professor, e o foi durante 20 anos, e na Assembléa Provincial, onde por vezes se sentou a presidir, era o respeitável sr. Marcellino Antonio Dutra, ao passo que no jornalismo político, para todos era o *Poeta do Brejo*.

Jogando a satyra como Juvenal, o polemista do partido Judeu foi um formidável combatente, a quem os adversários temiam, admirando-lhe a fecunda inspiração.

Redigiu por volta de 1847 um jornal, orgão daquella parcialidade política, e foi pelas columnas desse hebdomadário que sustentou um prelio memorável nos fastos do partidismo catharinense, no qual dois luctadores, bem dignos um do outro, esgrimiram os floretes que mãos magistras sustentavam: elle proprio, Marcellino Dutra, e o padre Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, a quem os adversários aleijavam de *Padre Cantiga*.

Nascera o *Poeta do Brejo*, em Caiaçanga, num pittoresco recesso desse lindo distrito insular que é o nosso Ribeirão.

Além das poesias que daram um grosso volume si houvesse quem as colligisse dos jornais políticos da época, todas sobre assuntos partidários, deixou Marcellino Dutra algumas que não figurariam mal em alguma antologia... amorosa.

E por fallar de amor, vamos contar, perfumatoriamente, a história de um dos sens sones: A' Julia:

Amava com todas as véras poeta a uma bella deidade o seu torrão: chamava-se Julia, a meiga donzella. Não rebuia ella porém, o affecto do bardo ribeironense, mas, por sua vez, o rapaz de quem a estimaria dar, perante o qual, o nome de esposa, ne huma inclinação demonstrava por Julia.

E assim começa o poeta:

Eu por ti e tu por outro padecemos

E, linhas adiante, quer convence-las de que deve abandonar o outro, que não a quer, o não desprezar a quem tanto affecto lhe dedica.

Mas a ingrata não se commove com a queixa dolorosa do vate e responde-lhe com estas palavras, que são o feixo do bello soneto:

Não te afflijas si vivo consumida,
Si pode o teu desprezo dar-me a morte
Também com o teu amor não presta a vida.

SAUDADE E LÁGRIMAS

* Não perscrutamos a dor que nos abate! Temos as lágrimas como alívio, não temos o orgulho de não chorar, por paracermos fortes! Mais forte é o rochedo e vemos o veio da agua a correr como lagrima silenciosa! Mais forte é o mar, e não sabe suffocar a dor que traz no seio, gême, soluça, ruga impetuoso! Mais forte é o céo, insonduável, immenso, e não é o urvalho o pranto que elle chorea? . . .

Choremos, que as lágrimas são a nossa força e não a nossa fraqueza".

Maria Jacobina de São Rebello

Hoje alguém que eu muito amo e muito adoro, alguém, cujos sonhos são puros como os dos anjos e bellos como as pétulas das rosas, uma linda criaturinha de cabellos loiros e perfumosa, com expressão vivaz na pureza dos seus olhos de esmeralda, veio perguntar-me o que era a Saudade....

Mas eu que sempre procurei dar uma resposta ás suas perguntas, a que a Innocencia e uma precoce Intelligença emprestam vida e graça extraordinárias, adaptando tanto quanto possível minhas explicações ao seu intelecto de criança, permaneci muda, interdicta, diante daquela pergunta directa, formulada com ar sério e com uma não desengraçada gravidade.

Fermacei muda... Onde e quando o meu lindo cherubim ouvira pronunciar esti palavra que todos devinem e interpretam na forma do seu Sentimento, que exprime tanta coisa doce? Ah! sem dúvida ouvira náquelle momento mesmo, e, anciosa por uma explicação que exigia sem maiores delongas, pelos modos da sua attitude, viera pedir-me na forma do seu habito.

Dado o costume de ser satisfeita a sua natural curiosidade todas as occasões em que a excitavam, não ha negar que fôra náquelle mesmo instante que aos seus ouvidos seou harmonios, cantante, a musica doce e triste da palavra Saudade, que todos nos comprehendemos, que todos nós sentimos, que produz em nossa Alma á emocio simultanea de Alegria e Dor e nos faz derramar uma torrente de consoladoras e silenciosas lagrimas, pois talvez o Choro seja o ymbolo da Saudade, assim como o é da Dor e da Melancolia... alias, que lhe diria eu? Seus querer, encheram-se-me os olhos de lagrimas. E que em todo o meu Ser, em todo o meu Coração, em toda a minha Alma — boia-me Saudade imensa, mansamente, melancolicamente, como "um pungir delicioso de acerbo espinho"...

Saiu, como me não comunover, ouvindo falar da Saudade a um ser que eu muito amo e muito adoro, ouvindo falar da Saudade a um ser, cujos sonhos são bellos como as pétulas das rosas e

paros como os dos anjos, ouvindo falar da Saudade, se da Saudade eu vivo? . . .

Muda-se-nos a Vida; fogem de nós os sonhos que foram o caro enlevo da nossa Alma e a doce reliquia do nosso Coração; os sorrisos dízem um adeus pungente aos nossos labios; as esperanças e acalentadas aspirações deixam a morada do nosso seio; o Ideal se nos foge —, no recesso de nós mesmos, que sentiremos em nós, adormecendo num sonno letal a nossa Alma vazia e partida — senão a Voluptu da Saudade, mais doce e menos cruel que o puagente espinho da Dor — da Dor muda, impiedosa, espectral, inesperada — que nos transforma um passado todo de Felicidade, floreado de alegrias, constellado de sonhos, espiritualizado na Esperança, numa existencia inundada por melancólica Saudade — geradora da Lagrima que alivia e que consola. "Choremos que as lágrimas são a nossa força e não a nossa fraqueza".

Sem poder suffocar estas lágrimas tão justas — fruto e expressão da Dor, crystallização de brandos sentimentos e de amargas reflexões, filhas do luto do meu Coração — chorei, chorei muito, por muito tempo mesmo, o Pranto da Saudade... Chorei, apertando contra as minhas, as mítos lirisas daquelle cherubim, que me olhava, com uma triste e commovedora expressão na pureza e fulgor dos seus olhos de esmeralda... Depois, com esforço, suffoquei o choro que aliviava e desopprimia um pouco o meu fatigado Coração e, alisando os sedosos e finos cabellos de minha gentil maninha — encantadora fada que o bom Deus outorgou à minha Vida, para seu refrigerio e consolo — finos e sedosos cabellos que trespassavam um aroma olente, rúptido, delicado — colloqui-a nos joelhos, resolvida a dar-lhe qualquer resposta, por mais banal que fosse, para que o meu bom anjo se não intimidasse com o meu silêncio e, o que é mais, com as minhas lágrimas.

Mas, olhando-me com os seus olhos de esmeralda rasos dagna — lágrimas que reverberavam a Sensibilidade duma Alma mui amorosa, mui accessível a um Amor puro como o verde esmeralhino dos seus olhos — ella, descendo do fraternal regaço, enlaçou-me o pescoço e depois, muito terna, muito meiga, com um Affecto, bem ao vivo, pintado nas fascinadoras e nacardadas feições — deu-me nos lábios um beijo sonoro, que me soube como o mil, um beijo bem esta-linho, veridaciro ósculo de Amor, para, com indefinivel expressão na malicia fugidia e amorosa dos seus olhos verdes, dizer-me a meia voz: — Já sei, meu bem. Saudade é qualquer coisa que nos faz chorar...

Depois, com os cabellos loiros a voar á fresca brisa daquella tarde estival — cheia de Flores, de Sol e de Luz — correu, correu, na perseguição duma borboleta azul.

Os soluços encheram, então, meu incontento peito; o Pranto me orvalhou mais em desafogo e abraçado das faces, crystallizando em lágrimas a minha Saudade enorme, intensa, intraduzivel, — intraduzivel como o Affecto, como o immenso Affecto que me prende áquella loira e querida crianga, de sonhos puros como os dos anjos e bellos como as pétulas das rosas...

Alba LYgia.

ORIENTAL — é a melhor pasta para dentes

Club Aldo Luz

Realizou-se hontem nos salões deste querido Club, uma animada "soirée", a qual compareceram diversas senhoritas e cavalheiros, emprestando áquelle animado baile um realce distineto e animador.

Gratos pelo convite.

14 DE JULHO

Passou hontem, um sabbado como os demais, sem qualquer coisa que melhor o assignalasse, o dia da Libertaçao dos Povos, representado no anniversario da tomada da Bastilha.

Por muito conhecido que seja o motivo desse feriado não é demais fazermos a reprodução do que diz a Historia sobre o grande feito da plébe, essa onda colossal que, depois de agitar-se com furia na ressaca — de 14 de Julho de 1789 parece adormecida até agora sobre os louros de uma victoria cujos bons proveitos duraram tão pouco.

Mas, voltemos ao anno de 1789. A Bastilha era uma fortaleza construída em Paris entre os annos de 1370 a 1382. Nella, pouco tempo depois transformada em prisão de Estado, o realismo encarcerava as suas victimas.

Entre muitos outros estiveram prisioneiros em seus subterraneos, Bassompierre, Jacques d'Armagnac, Voltaire, o duque de Orleans, Latude e Touquet.

Era o terror da plébe, aquelle verdadeiro symbolo do absolutismo real, onde iam morrer as idéas libertarias e onde os que aspiravam a queda do realismo, iam exhalar o suspiro derradeiro.

Em 14 de Julho de 1789, o povo, num esforço supremo, sobrehumano, conseguiu tomar de assalto a terrivel fortaleza o que representou a queda do realismo verificado horas apôs.

E assim, para commemorar o dia da Liberdade, esta eterna tâo falada e decantada, os governos de quase todos os paizes do mundo decretaram, o dia de hontem feriado.

CONCURSO

Saiu vencedor no nosso concurso de "Qual o rapaz mais flirtista de Florianópolis", o nosso amigo sr. Aleydes Taulois, a quem felicitamos.

SILHUETA

E alumna applicada do I. Polytechnic, onde estuda phar-macia. Os cabelos aparados, são pretos, bem pretos; os olhos tambem o são. Filha da vizinha Itajahy, é uma figurinha feita para a gente adorar; viva, trafeja, conversadeira, possue todos os predicados exigidos pela boa educação.

Ama as poesias, como todas as moças; gosta tambem um pouco de romances.

Aos domingos, quando Mlle. dá o seu passeio, enchendo de graça o jardim, uma legião de admiradores, fica a contemplá-la embevecida.

Todos os que lhe são apresentados, ficam encantados com os seus modos distintos; o que deve constituir um justo orgulho para tão bella creatura.

Cousa estranha: parece que Mlle. não ama. Na sua idade, quando o seu coração devia sentir amor, palpitar por alguém, não o sente, não palpita. Idade em que a vida é uma estrada atapetada de flores, perfumada, cheia de encantos; quando a gente começa a amar... a sentir as setas de Cupido atravessar o nosso coração avido, sequioso por um ente que nos faça conhecer o Amor sincero e puro... e é nesta idade, que Mlle. vive, teimando em não deixar que o "Deus Cupido", se posse de sua alma...

Alguém, apreciador dos seus olhos, dedicou-lhe a quadra:

Tem olhos tão gentis que a celestial planura jamais semelhará na cor, no gesto amante...
As noites de luar, distante, bem distante
estão dos olhos teus, em brilho e formosura!...

Alvaro Moraes

"DORLY." — é o rei dos sabonetes

Torneio

(No álbum da Sra. Maury Kri-

O cravo que tu me deste
No dia em que eu te
Foste cravo, cristalinho.
Senti o dor que eu senti.

Foi numa noite de veraneio,
Neste feria e feminil,
Que com carinho tão terno
Fui para tua flor suave.
Tu disseste: — Oh, meu amor!

Lembrei-te:

Por isso eu já presentei
Que o teu amor morreria,
Se marchasse aquela flor.

Orlando Etantempo

O ELEGANTE

GUERRA JUNQUEIRO

Morreu? Ó não, mentira! O Genio nuncia morre! A materia se esváe, mas a memoria fica. E a ideia é como um Astro que scintilla e cárre No Infinito azul do céo que em sões se multiplica...

Ó Vate extraordinario, a terra Lusitana
Não soluça sosinha a tua morte, não!
É quase o Mundo todo onde chegou ufana
A fauna do valór da tua Inspiração!

Tú que cantaste tanto as bellezas da Vida
N'uma linguagem franca,
N'uma linguagem feita só de vibrações,
Que sabias tão bem curar uma ferida
De um coração sangrando,
Bemdicta seja a tua cabelleira branca,
Bemdictos sejam sempre as divinas canções
Que sabiram de ti, que vivem em nós cantando!

Ó Terra Portugueza, Ó terra explendorosa,
Onde o Fado soluça e a cotovia canta!
Terra feita de Amor onde a Gloria radiosa
Tem altar e tem culto igual a de uma santa;
Terra de onde partiram as náos das descobertas,
Onde cantam sorrindo á sombra dos vinhedos
Os tristes namorados de almas sempre abertas
E que trocam entre si mil beijos e segredos.

Ó terra Portugueza, abre a tu'alma e chôra
E une te ao Brasil que soluça também,
Que também chôra e gème imensamente afflito!

Já deixou de cantar aquella voz sonora,
Os seus versos, porém,
Hão-de sempre vibrar dispersos no Infinito!

8—7—923

Nicolau Nahas

A Semana

A nota mais impressionante para nós, na semana que findou, foi o acolhimento grandioso que tivemos no domingo passado, por parte dos nossos caros leitores.

Explicar o motivo assim de momento não nos é possível. No entanto, presumimos que todos os que nos leem, vão comprehendendo o nosso esforço, a nossa perseverança em manter a continuidade d'*"O Elegante"*.

Si essa nossa suposição não for de toda fôra de realidade, só nos resta agradecer muito desvanecidamente, a atenção e acolhida de nossos amigos.

Aliás bem merecemos esse apoio, quer por um motivo ou quer por outro, pois talvez ninguém ignore a dificuldade com que se luta para levar sempre avante uma iniciativa, num centro um tanto pequeno como o nosso.

"O Elegante" tem se mantido até hoje na mesma rota que lhe traçá-

mos de principio, muito embora o desânimo nos tenha algumas vezes entrado alma à dentro, devido unicamente à escassa venda avulsa em certos domingos.

Mas, eis que na segunda-feira transacta o nosso distribuidor nos anunciou que a edição fôra esgotada, e isso fez com que augmentassem as nossas forças e as nossas esperanças.

Que todos os nossos amigos comprehendam a nossa bôa vontade, o nosso dispêndio de tempo e dinheiro, e nos auxiliem com as suas negligências, é unicamente o que queremos.

E mais uma vez, gratamente, os nossos melhores agradecimentos,

Os cinco

RECORDAÇÕES

A noite bellainda me faz pensar
Na noite em que senti que estava amando,
Estrelas pelo céu luxiam, quando
Risinha, alegre, assim te vi passar.
Imenso affeto por ti fui notando
Sentindo o coração por ti chamar...

Ria

Genaro Bemtempo

Letras Vadias

...E como eu lhe perguntasse qual recordação mais longe da sua vida, o homem dos olhos azuis respondeu:

— Um entero...

Logo surpuz coisas espantosas, xime-me para escutar. O homem dos olhos azuis falou:

— Era inverno, eu tinha sete annos. Cem manhãs, vieram acordar-me, de entre meus sonolentos, e para não me assustarem, viraram-me rindo, que a minha avô mais velha a havia de morrer... Eu tremia, mas rendo o sono das pessoas que tal me anunciam, desento a gargalhar... Pela tarde, na igreja vizinha, os sinos dobraram, e a pobre criatura encantada da lá se foi, dentro de um caixão, vestida da Nossa Senhora das Dores... A casa deu uma impressão angustiante... Senti que os redor todos choravam... e em amplos solos puz-me a chorar tambem...

...Era inverno... eu tinha sete annos... Istantes annos...

E quer saber? dessa remota lembrança, ranquei uma conclusão que me veio ajuizada sempre, pelo tempo fôra... que a lagrima e o riso, a tristeza e a alegria são produtos da infância... como tudo, meu amigo irresistivelmente.

* * *

A orchestra deu signal.

Fomos para as nossas cadeiras. Eu me sensi escaldando naquela evocação e naquelle instante inesperado, tão philosophico e tão consolador...

O velorio correu. Surgiu a artista e começo a cantar uma cançoneta qualquer... Toda a sala...

Busquei o homem dos olhos azuis... Ele estava no palco apprehensivo, e tinha por sobre o rosto uma longa sombra de amargura.

E então, tambem eu ri com toda a sala.

E'LIO

Creme de Belleza** Oriental.

Embranquece, amacia e assetina a cuticula, dando-lhe a transparencia natural da juventude

Phrases toscas

Leitor amigo

Volto novamente a importunar-te com plausas despidas de graça e de talento, sem sensibilidade.

Ferdô-me, pois a audacia innocua de quem alvorar-me em amante da literatura obriga a escrevel-as não para que sejam por ti achadas com a piedade devida aos que se dedicam em tais empresas sem nada saberem, mas que as julgues com o rigor de um que lê os escritos superiores em tudo á estas tocas nhas.

Desta vez não te vou descrever casos intrusantes, nem scenas em que imperam a fome ou o estomago, mas sim o estado em que se encontra o meu espírito. Para isto digo-te que é um descrente da vida, que a acho tediosa e insuportavel apesar dos meus deserto annos, vejo na mulher um eate incomprehensivel, meus desejos aspirações de louco, nos meus actos a exigencia do meio em que vivo, a sociedade hypocrisias sem fim e no amor, no amor eu vejo a causa de todo o meu problema.

Houve um dia em que conheci una mulata, fui atraido por sua beleza, amei-a muito e nella não a mulher ideal porque esta nunca será encontrada, mas a mulher sincera, capaz de me fazer feliz.

Poderia contar-te, leitor paciente, a história do meu amor, mas excuso-me disto porque já leste muitas semelhantes a elle. Basta dizer-te que me enganei redondamente quando julguei aquella mulata sincera e bonita.

Não achas pois que uma desillusão possa transformar o mais feliz dos viventes, mais acerrimo pessimista?

Creio que sim.

Abi tens, caro amigo que me lês, expõe-me molto de ver, o estado de espírito de

Alberto Macar...

ROUGE "LADY"

Inoffensivo, superfície e invisível

Noticiario

JARDIM — Domingo passado, pela tarde, apresentava-se o Jardim Oliveira Bello mais bello e mais encantador que nos domingos anteriores.

Apezar do vento norte que reinava ser um tanto forte, provocando as vezes arrepios de frio, innumerias senhoritas faziam o "footing", adornando por alguns momentos aquelle delicioso recanto.

Apenas, uma banda de musica fazia falta, pois há muito, que não se faz ouvir uma, naquelle recinto.

ANNIVERSARIOS — Completa a 19 do corrente mais um anno de vida, o nosso illustre amigo Irenio Ramos Barbosa, redactor-chefe deste jornal.

A's muitas felicitações que o distinto jovem poeta receberá naquelle festivo dia, juntamos antecipamente as nossas, as mais sinceras e cordiaes.

Fizeram aunos hontem, as Stas. Irene Bastilha dos Santos e Maria Bastilha Bosco.

CHA' TANGO — No confortavel salão do Moura Hotel, haverá hoje das 14 às 17 horas, um chá-tango, tendo a Empreza do mesmo Hotel, distribuido as exmas familias inumeros convites.

Agradecemos o que nos foi remettido.

REGRESSO — Regressaram esta capital vindo de Lages onde passaram algum tempo as gentis senhoritas : Alice e Maria Gonzaga, Ada Guilhon e Noemia Silva, finos ornamentos da nossa sociedade.

THEATRO — Consta-nos que subirá a seena no Theatro Alvaro de Carvalho, por toda esta semana, a linda peça do Dr. Claudio de Souza "Flores de Sombra", ensaiada e posta em seena por um grupo de amadores, em beneficio das obras da Cathedral.

C. ALDO LUZ — Ficou transferida a soirée, que devia realizar-se hontem neste sympathico Club.

CAIXA

ROSA DO ADRO — Publicaremos no proximo numero o seu trabalho, sendo este o ultimo, uso não vos mande o seu nome.

INDISCRETA — Mande nos o seu verdadeiro nome.

A proposito das collaborações femininas

Cara amiguinha Rosa do Adro

Li de Acrisio o escripto "Rabiscos", Anoiteceu, dormi e sonhei.

Sonhei que Acrisio cou a mão direita sobre o quadril, a cabeça voltada com graça feminina por sobre o ombro direito, o rosto "maquillé", os olhos rasgados a bistro, elle estava diante de mim, a olhar-me com essa impertinencia que as mulheres affectam quando querem dominar os homens com sua beleza.

Tudo nesse denunciava um cuidado superfluo e exagerado.

Olhei-me em um espelho e tive horror da minha epiderme.

Eu seria assim tão decadente?... Ou seria elle o tipo mais perfeito do individuo que se deixou empolgar pela época e foi doentemente, de febre en febre, acabar naquela degradante negação de sexo?

Ahi! Bom tempo em que o tipo hoje vulgar era considerado um "caso".

Disse-lhe, filho, tu podes continuar a encher o rosto de tinta, a brunir as tuas unhas, a tomar as attitudes mais graciosas e delicadas, que eu nunca quererei conhecer pessoalmente o homem que vive a parafusar em escripto sobre mulheres, e que achando facil como disse em "Rabiscos", não encontra o principio. Cada novidade que tu consegues descobrir e adoptar representa um novo motivo de afastamento para mim.

Mas como tu és ingenuo, menino!

E com um sorriso de ironia venenosa, desapareceu o pobre Acrisio.

Da tua amiguinha

Rosa do Fogo

Trepações

A maneira do João da Avenida.

A porta do "Modelo" vi uma roda discutindo um assunto sobre a moda.

Um dia — Eu acho que é assim, O sapato deve ser bico sem fim.

Um outro — qual nada, eu não gosto. Ha de vir o redondo eu aposte.

E assim foram os moços discutindo. Sem notarem que eu estava ouvindo.

Deixem disso molinhos sem tostões. Vão p'ra roça plantar muitos feijões.

Que decreto lhes serve de proveito? E não sejam vadios. Ja não tem gelo.

A porção de mecos no desvio? É uma pena, meu Deus, nunca se via.

Matinée, matinée, que estás na ponta, Que confortas já tanto a mocidade.

Que agasalhas minh'alma quasi tonta, Com a beleza de tua novidade.

Acustela te com o moço do "barço". Tenhas medo do furo do seu laço.

Matinée de Domingo foi encheida. Era gente, nemmeno, era só gente.

Por cima, por baixo e mais do lado. Para ver o gorduchão cadiabrado.

Que o estudante não seja tanto assim. Atenção se estiver perto de mim.

No cinema queria conta muito serio. Vamos ver sempre a fita seu pilheta.

Vai jantar? Espera ahi, você tem deijo. — Ja lhe disse, que eu, só como arroz.

Eu não bebo, já ve que pago menos. Tem razão, as bebidas são venenos.

Mas são tristes? Diabo, isto não chega. — Té parece uma ceia assim à "grega".

Escuta aqui, mas chega bem pertinho. Tento o dia do "calo" do padrinho.

— Mas tem um que come pelos tristes, — E depois desaberta bem a cinta.

— Olha aqui o nosso amigo no jardim. Passeiando esse bicho é os pegueus.

Não nos viu. Mas não pode. Ella é p'ra mim. Essa é bôa. Que diabo de phalena.

Que pirata, santo Deus, esse gallista. Já nem quero ver voçê na "lista".

Eu acho atê que tu desistas De querer conquistar as normalistas.

E assim vai-se a vida de illusões, Imaginando talvez os corações.

Daquelles no mundo desprezados. O que vides, meu Deus, dos namorados?

E aquella que é toda minha graça, Os respeitos do moço

João da Praça

Dentes brancos, boca limpa, halito puro

Só com o uso do creme dentífrico

ORIENTAL

A Partida

Trocaram-se as ultimas impressões finaes...

E enquanto os labios dizem: até breve, Corações murmuram: nunca mais!

SILVA RAMOS

Foi por uma bella manhã de dezembro, saturada de vida e poesia, que me ausentei das longuinhas paragens, onde me nasceram as primeiras illusões da mocidade.

O murmúrio do rio, confundia-se com o zunido da floresta onde se salientavam as esbeltas buritys, que, com o leque de suas folhas pareciam enviar-nos o seu terno e ultimo adeus!

Este conjunto sublime era para mim n'aquella manhã, de uma tristeza imensa!

A partida premeditada, ja ha muito, devia tornar-se realidade n'aquelle dia, pois o navio segniria impreterivelmente ás dez horas.

Levantei-me cedo e fiz os ultimos preparativos. O pouco tempo que me sobrava, aproveitei para me despedir das pessoas mais intimas e ir a igrejinha fazer orações. As nove e meia horas, achava me no caes onde tive o prazer de encontrar inumeros amigos que me queriam distinguir com os seus abraços de despedida. A's dez horas em ponto o navio já com fogos accessos apitava dando o signal de sahida; e finalmente se fez ao largo.

A proporção que o vapor se afastava eu sentia compungir-se-me o coração por deixar no caes, a acenarem-me com lenços e chapéos, amigos sinceros de quem já me sentia tomado de saudades! A embarcação sulcava silenciosamente as aguas barrentas do caudaloso rio, cujas margens são duas faixas verdejantes que apresentam na tela da natureza os recantos mais solitarios, onde se divisam as aldeas dos extensos seringais. E foi assim, com os olhos sempre presos no ponto da partida, que vi desaparecer de todo, a terra na qual passei minha meninice e d'onde guardo as mais sinceras recordações.

Casté

Respingos...

Moço obsequiador, um nosso amigo, rapaz de um certo preparo, comprou uns cacos e fez presente delles a tres senhoritas.

Ellas agradeceram muito a lembrança original delle, e foram fazer cocada...

Na semana passada, à noite em frente no "Modelo"

Passava eu todo Iriorento, quando vejo dois distintos rapazes a fazerem gymnastica, em plena rua. Fiquei admirado, em vendo a robustez physica dos moços, que não julguei tão completa.

E fui seguindo o meu caminho deixando ainda os "futuros representantes de Santa Catharina" às Olympiadadas de 1924 em Paris, nos seus treinos...

Ainda e sempre as senhoritas. Passaram novamente duas (quasi sempre passam de duas em duas) que perguntaram com uma graça, que faria inveja ao Chico Boia: — "E ahi a redacção do "Elegante"?

— "E", respondeu um dos nossos redactores,

— "Pois então, nos queremos empastelar-a retrucaram a dar gostosas galhadas as duas senhoritas brejeiras.

Elle, rapaz de dinheiro, fumava cigarros baratos, de man gosto. Aconteceu porém, que por um acaso feliz o nosso heros comprou uns cigarros caros, de mistura excellente, e foi falar com amada. Em chegando lá, o distinto pachan do magnifico maço de cigarros, e offereceu á "pequena" --- o leitor com certeza já descobriu que "Elle" somente queria mostrar que fumava cigarros caros, com o retrato de un cavallo... ferradura...

Os dois amam a mesma pessoa... e andam sempre juntos para vel-a. A disputa está cada vez mais forte!

Ella, parece, que por sua vez, já se decidiu a favor de um... e este "um", já canta victoria!...

Ao Cidoca.

Joinville

Parabens pela retumbante victoria.

Abraços do

Alpha Pingo

"LADY," — é o melhor pó de arroz.

CANTARES

A Janette

Janette dos meus amores
Que vives sempre a pensar?
Se tudo vés tantas flores
E vamos a vida gasar.

E cada vez mais te amo
Mais te quero bem perto,
Eu sempre por ti dedico
Aquillo que tenho certo.

Nas noites de frio, de inverno
Fitando e manto estrelado,
Eu vejo o amô eterno,
Que eu tenho, meu bem certo.

BRAZ, APENAS

LOTERIA DO ESTADO

Santa Catharina

Distribue 75 % em premios

18 de Julho de 1923, ás 2 horas da tarde

120º. EXTRACÇÃO - Plano O

18.000 bilhetes a 14\$000	252:000\$
menos 25 %	63:000\$
75 % em premios	189:000\$

Do premio maior se deduzirá 5%, para pagamento dos numeros anterior e posterior

Os Premios prescrevem 6 meses da data da extracção
OS BILHETES SÃO DIVIDIDOS EM DECIMOS

A gerencia da Loteria de Santa Catharina obedece à direcção do socio
ANGELO M. LA PORTA, que foi durante 6 annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul

Os concessionarios: La Porta & Visconti

Administracão Rua Dendoro n. 14 - Florianópolis

N. B.—Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina, não fazem parte de outras empresas lotericas.

F. MATARAZZO & C.-Rua Direita-15 São Paulo

Farinha de Trigo LILI e CLAUDIA

Dos Moinhos Matarazzo S. Paulo e Antonina. Estas marcas além de superioridade no paladar e cor, produzem na fabricação do pão, 2 a 3 kilos a mais em relativas quantidades.

Secção Metalgraphica

Soda caustica—Assucar filtrado—Condimento—Amidon—Longas—Bebidas Cerealina—Óleos Sol Levante—Óleos de Ricino S. Jorge e outros—Sabão Vencedor e outras marcas—Velas de espermácte, idem para carros—Sacos de papel—Arame farpado—Etc. Etc.

S. P. de Navegação Matarazzo

Agentes geraes para o Brasil dos alemados automoveis "Fiat" Kerozene e Gazolina

"Atlantic" Óleos Lubrificantes, Phosphorus "Primor", Azeite Doce "Bertholini".

Agentes em Florianópolis e Itajaí—Syriano T. Atherino & Irmão—Telgms. Atherino Florianópolis: Rua Conselheiro Mafra n. 29—Caixa Postal 102—Telephone 26 Itajaí—Praça Vidal Ramos n. 1—Caixa Postal 35.

Bar Familiar

— DE —

JORGE AATHERINO

Este acreditado, bar avisa ao publico, que, acabou de passar por uma grande reforma, ficando assim apto para servir toda sua imensa freguezia.

Têm reservados para as Esmas. Famílias Comidas variadas etc.

9 PRAÇA 15 DE NOVEMBRO 9

Casa Aurea

Nesta bem montada casa encontra-se grande stock de calçados modernos, perfumarias Extrangeira e nacional artigos de armário etc., não faça as suas compras sem que primeiro veja os preços da CASA AUREA

PANTALEÃO ATHANAZIO
Rua Conselheiro Mafra 10

Sapataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

Casa Oscar Lima

Tem sempre completo sortimento de artigos para inverno. Procurem a casa Oscar Lima

Club Excelsior

J. J. RECENA & Cia — Capital 300:000\$000
2.508 premios por mez—50:000\$000 por 5\$000

Fazem vossas inscrições neste Club Para mais informações com o agente ARTHUR NAGIB NAHAS. R. João Pinto, 14 - Florianópolis

CASA COMELLI

Seccos e molhados

Vendas por atacadados e a varejo. Vinhos nacionaes e estrangeiros

Rua Trajano 3

PROXIMA SEMANA:

Variedades e Ponto Chic:

Início da sensacional série em 15 episódios:

A Perola Misteriosa

Elementos dramaticos muito poderosos, que farão os frequentadores discentirem a grande série por oito espectáculos, em 4 semanas seguidas

O maior successo em séries

Interpretes principaes: os queridos artistas americanos

Neva Gerber e Ben Wilson

Dois astros de primeira grandeza